**HQS E MÚSICA: CRÍTICAS AO RACISMO E À INTOLERÂNCIA NAS NARRATIVAS VISUAIS E SONORAS**

Elza Regina Mendes Oliveira

Unimontes- Universidade Estadual de Montes Claros

Elzaoliveira0302@gmail.com

Gustavo da Silva Ramos

Unimontes- Universidade Estadual de Montes Claros

Gustahistoriador1945@gmail.com

**Eixo: 5. Saberes e Práticas Educativas**

**Palavras-chave: Combate a Preconceitos; Educação transformadora; HQs e mídias.**

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

A oficina “HQs e Música: Críticas ao Racismo e à Intolerância nas Narrativas Visuais e Sonoras” foi desenvolvida com o intuito de abordar, de maneira crítica e dinâmica, temas como o preconceito racial e a intolerância no contexto escolar. Observando que tais questões ainda são pouco exploradas no cotidiano das escolas públicas, a prática surgiu da necessidade de promover espaços educativos que estimulem o respeito à diversidade cultural e étnica. O problema que orientou a ação foi: de que forma HQs e músicas podem atuar como instrumentos pedagógicos eficazes no combate ao racismo e à intolerância social junto a estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental?

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A prática foi estruturada em três momentos principais: (1) colorir desenhos de super-heróis e discutir coletivamente as cores escolhidas e seus significados simbólicos; (2) realizar um jogo da memória com personagens negros, acompanhados de leitura de suas histórias e debate sobre sua representatividade social; e (3) criar personagens autorais e compor poesias ou músicas com a temática da oficina, encerrando com uma apresentação coletiva. Os materiais utilizados incluíram HQs, projetor, equipamento de som, músicas selecionadas e materiais artísticos. Todas as atividades foram pensadas para envolver os estudantes ativamente, promovendo reflexões a partir da ludicidade e da criatividade

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática teve como base teórica os estudos de Bibe-Luyten (2001), que reconhece as HQs como ferramentas de crítica social e de comunicação ideológica, e Guerra (2011), que destaca o papel dos quadrinhos como representações dos imaginários sociais. McCloud (1995) também foi uma referência central, ao tratar as HQs como linguagem visual complexa, estruturada por códigos e signos que podem tanto reforçar quanto combater discursos preconceituosos. A articulação desses autores permitiu uma análise crítica das representações raciais nas narrativas visuais e sonoras.

**Resultados da prática**

Como resultados parciais, verificou-se grande participação e engajamento por parte dos estudantes, que demonstraram envolvimento efetivo com as propostas da oficina. As produções autorais — personagens, músicas e poesias — revelaram uma percepção crítica em relação à desigualdade racial e à intolerância social. Muitos alunos relataram que nunca haviam refletido sobre os discursos contidos nas HQs e músicas consumidas em seu cotidiano, o que evidencia o potencial transformador dessas linguagens no contexto educativo.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A oficina contribuiu para a construção de uma educação antirracista, ao promover o debate sobre a representatividade negra e o combate a discursos de ódio em espaços escolares. Integrando os eixos temáticos do COPED voltados à valorização das culturas populares, à diversidade e à educação pública de qualidade, a experiência possibilitou aos estudantes uma vivência crítica e criativa, fortalecendo o protagonismo juvenil e o respeito às diferenças.

**Considerações finais**

A experiência reafirma a potência das linguagens artísticas — como os quadrinhos e a música — na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e transformadoras. A abordagem interdisciplinar e participativa favoreceu a reflexão sobre temas urgentes e promoveu aprendizagens significativas. Para os educadores envolvidos, a oficina indicou caminhos promissores para a abordagem de questões raciais no cotidiano escolar, reforçando o compromisso com uma educação plural e emancipadora.

**Referências**

BIBE-LUYTEN, Sônia M. ***O que é História em Quadrinhos***. São Paulo: Brasiliense, 2001.
GUERRA, Fabio Viera**. *A representação da cidade nas histórias em quadrinhos*.** Revista História & Imagem, v.1, n.1, 2011.
McCLOUD, Scott. ***Desvendando os quadrinhos*.** São Paulo: M. Books, 1995.